



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:



EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DE DADOS ESTATÍSTICOS

Categoria: Ensino Médio

Modalidade: Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com outras disciplinas

MOGDANS, Bruna; SANTOS, Gabriela Melo de Oliveira; DICK, Natani Raquel Lacerda; KMIETIK, Maria Luiza Pfitscher.

Instituição participante: Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro - Santa Rosa/RS

INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus ou COVID-19 tem afetado a sociedade de forma global, interferindo em todos os aspectos possíveis. Consta-se que este vírus trouxe uma realidade atípica para os vários setores sociais do final do ano de 2019 estendendo-se ao longo do ano de 2020. Além da busca pela contenção do vírus e das mortes provocadas por ele, os governantes ainda têm a responsabilidade de promover à população um mínimo de conforto e bem-estar, isso está relacionado ao acesso a bens básicos para o desenvolvimento humano.

O presente trabalho desenvolveu-se a partir do segundo bimestre do ano de 2022, de uma proposta da disciplina de matemática, sendo realizado segundo os estudos do conteúdo de estatística. O qual foi orientado pela professora Natani é composto por alunas do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro do município de Santa Rosa. A pesquisa para a produção do trabalho aconteceu com os alunos do turno da manhã da escola, que é composto num total de 133 educandos. A pesquisa estatística, se constituiu segundo questionamentos sobre como os educandos veem sua educação na pandemia.

Sabe-se que a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) promoveu grandes mudanças em todo o mundo, gerando modificações na estrutura organizacional do ensino de educação básica e superior, no qual as instituições de ensino obrigaram-se a interromper suas atividades presenciais e adequarem-se a atendimentos remotos, deixando assim, milhares de estudantes em fase de alfabetização, passando a



desenvolver suas atividades escolares na ambiência domiciliar. A proposta deste trabalho é para termos conhecimentos de algumas consequências da educação em tempos de Pandemia, dos desafios a serem superados, uma reflexão acerca da necessidade de ampliar os estudos, suscitar diálogos e reflexões sobre educação a distância, educação online, auxílio familiar e o uso das tecnologias digitais para a formação desses educandos, em um tempo que o exercício da cidadania teve que se impor.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo realizado, se dá em uma pesquisa descritiva quantitativa a partir de um questionário estruturado realizado com 65 pessoas entre os dias 23 e 30 de junho de 2022. O inquérito pretende nos dar conhecimento em relação à educação na pandemia, sendo realizada por jovens de faixa etária compreendida entre 15 e 19 anos do ensino médio da manhã da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro, no qual contém 133 alunos no período que foi realizado à pesquisa. Pretende-se perceber a utilização feita apenas pelos jovens da escola, correlacionando com os três diferentes graus de escolaridade e aspectos socioculturais. Os dados foram coletados a partir do site Google Formulário, sendo enviado pelo WhatsApp e respondido pelo celular de cada aluno, com um questionário estruturado composto de 08 perguntas objetivas, que visam descrever o seu gênero, sua idade, nível de aprendizado na pandemia nas matérias de português e Matemática, como era o acesso aos materiais didáticos no período da pandemia, se algum momento pensou em desistir de seus estudos e se teve auxílio da família nos estudos durante este período. Os dados coletados são uma amostra representativa dos estudantes da escola Cruzeiro da cidade de Santa Rosa, o que permitiu uma análise com um bom nível de acuidade.

Conforme proposto, essa breve discussão teve o objetivo de refletir o contexto da educação diante deste período de pandemia, identificando os principais desafios dos professores e alunos nesta realidade. Desta forma, foi exposto que passamos por um período de incertezas e adaptações, no qual o professor, aluno e a escola como um todo precisaram reinventar práticas e o seu cotidiano. Professores e alunos tiveram suas funções deturpadas pelo novo formato de ensino remoto, as tecnologias agora ocupam o espaço que antes era ocupado pelas relações sociais, o diálogo agora é através das telas, a troca de informações, os



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:



questionamentos “quando ocorrem” realizou-se por meio de chats e plataformas. Desta forma, professores acabam se configurando como produtores de atividades, conteúdos e vídeos exigindo que a sua função vá além do planejamento pedagógico, pois agora também é necessário que o docente tenha conhecimentos básicos sobre edição, postagens etc. Os alunos que antes tinham o apoio do professor e dos colegas no desenvolvimento das atividades, agora precisam se adequar as atividades online, com o acompanhamento dos pais (quando estes conseguem dar suporte), muitos sem nenhuma condição de dar conta de toda carga de atividades que recebem semanalmente, isso quando estes alunos possuem acesso à internet.

No entanto, durante a pandemia até o contexto atual, percebemos o quanto as matérias de Português e Matemática sofreram desavenças na educação, conforme mostram os gráficos abaixo. É perceptível com evidência que de certa maneira, o ensino com as escolas fechadas, deixaram uma precariedade na educação, precisando assim reinventar-se de diversas maneiras. Segundo DIAS (2021).

Priorizar a recuperação da Educação é primordial para evitar uma catástrofe que afetará toda uma geração. Governos e instituições estão apoiando milhares de crianças em seus esforços para mitigar o impacto do fechamento de escolas, para lidar com as perdas de aprendizagem e adaptar os sistemas de Educação, especialmente em comunidades vulneráveis e desfavorecidas, porque reconhecem que existem desigualdades sociais (DIAS, 2022 apud UNESCO, 2021).

Sendo assim, após os alunos realizarem a prova do avaliar é tri, prova proposta pela Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2021, ficou perceptível que uma das mudanças deveriam ser o aumento da carga horária de português e Matemática, o que já está sendo posto em prática, como Fernandes(2021) destaca fala da Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul Stefani Eskereski no qual diz:

Os alunos, no período pandêmico, não tiveram a aprendizagem que a gente entende que seria necessária, de acordo com os critérios do próprio MEC (*Ministério da Educação*). Diante dessa fragilidade, nós percebemos que a nossa matriz de carga horária permitia a ampliação de carga horária de Português e Matemática, que são dois pilares do conhecimento para, inclusive, aprender outras habilidades e competências. (FERNANDES, 2021).

Também, como forma de recuperar a educação pós pandemia foi criado o curso APRENDE MAIS, visando ampliar o conhecimento dos profissionais da educação, com o objetivo de recuperar e acelerar a aprendizagem dos estudantes da rede estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Já que, como pode-se perceber nos gráficos abaixo, a maioria dos alunos considera o nível de aprendizagem dos alunos nas disciplinas de português e



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:

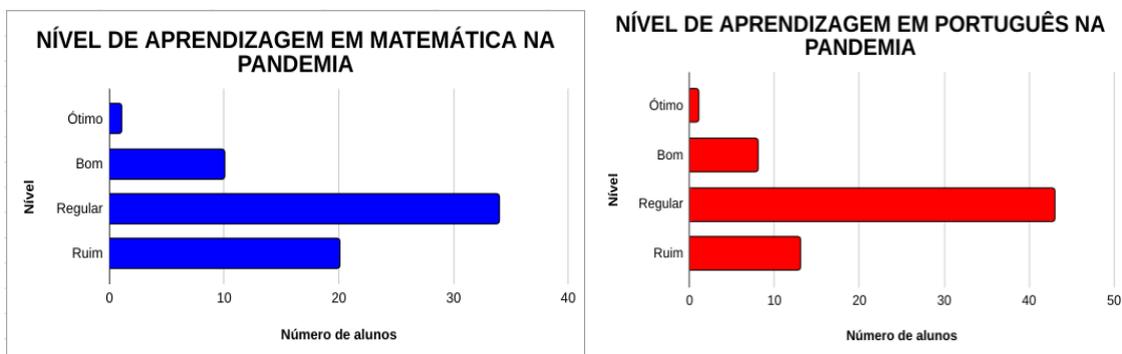


PATROCÍNIO:



matemática, como regular.

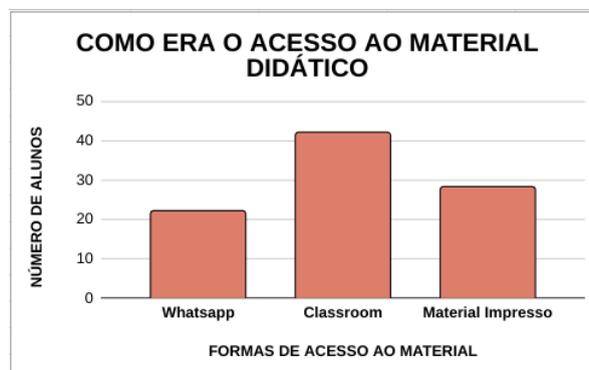
Figura 1- Gráficos sobre os níveis de aprendizagem em matemática e português durante a pandemia.



Fonte: Pesquisa realizada com os alunos do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro.

Com base no conceito do ensino a distância, as metodologias ativas tiveram que se adequar ao ensino remoto, tendo a proposta de manter a rotina de estudos. Disponibilizando assim, diversas formas de realização das atividades para os educandos. As ferramentas para isso foram diversas, porém, as que mais foram usadas são as que estão contidas no gráfico abaixo.

Figura 2 - Gráfico sobre como o aluno tinha acesso ao material didático para estudo



Fonte: Pesquisa realizada com os alunos do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro.

Através deste gráfico, compreende-se também que 43,1% dos educandos não tinha acesso ao Classroom e até mesmo sem acesso aos grupos de WhatsApp, assim seu ensino, baseou-se apenas no material que retirava na escola. Por consequência, os mesmos não tinham a possibilidade de sanar suas dúvidas com seus professores, Como Costa e Nascimento afirmam que “A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação e as desigualdades, presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota.” (COSTA E NASCIMENTO, 2020), assim, pode-se entender que infelizmente o ensino neste período de pandemia, não foi



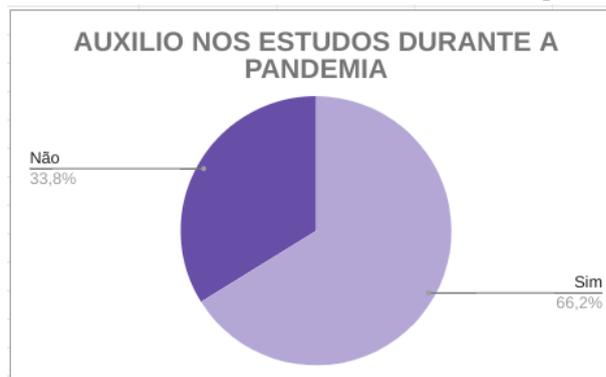
ORGANIZAÇÃO:



igualitário e ficando mais evidente a desigualdade social.

A educação e a família andam juntos, na pandemia ainda mais. Porém, é perceptível que nem todos os educandos tiveram o apoio familiar durante este período, conforme mostra o gráfico a seguir. Ocasionalmente até nos presentes dias, milhares de consequências como, desinteresse nos estudos, falta de compromisso e dificuldade na aprendizagem.

Figura 3. Gráfico sobre o auxílio familiar nos estudos durante a pandemia



Fonte: Pesquisa realizada com os alunos do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro.

É notório que o ensino remoto e a diminuição da aprendizagem nas escolas foi um dos motivos para que diversos alunos pensassem em abandonar os estudos. Porém, na Escola Cruzeiro, o gráfico nos mostra que a porcentagem de alunos que pensaram em desistir dos estudos foi menor em relação àqueles que não pensaram em desistir dos estudos.

Figura 4. Gráfico sobre se alguma vez o aluno pensou em abandonar os estudos



Fonte: Pesquisa realizada com os alunos do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro.

Percebemos a partir deste gráfico que o nível de satisfação dos alunos em relação ao auxílio da escola foi considerado bom, ou seja, a escola Cruzeiro conseguiu proporcionar um bom atendimento em relação à Educação, tendo em vista que a satisfação se estende nos campos de diferentes métodos utilizados para o ensino, a disponibilidade dos professores para ajudar os alunos em diferentes horários, as aulas online. No qual contribuíram para uma



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:



melhor aprendizagem.

Figura 5. Gráfico sobre a satisfação do aluno com o auxílio da escola.



Fonte: Pesquisa realizada com os alunos do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro.

CONCLUSÕES

Recapitulando-se o objetivo deste trabalho, propomos apresentar como foi os estudos o período pandêmico. Verificou-se que foi causado grande impacto no âmbito educacional dos estudantes da Escola Cruzeiro, ocasionando muitas fragilidades nas condições de acesso; a falta de interação escolar e o despreparo pedagógico dos pais/responsáveis. Uma das principais dificuldades também dos professores e alunos neste período, foi as formas de se adaptarem com o novo método de ensino com o uso de tecnologia digital.

Também, o ensino remoto reforçou não apenas a fragilidade da escola neste momento de crise, mas também a fragilidade do Estado em promover ensino de qualidade, dos órgãos públicos responsáveis por promover igualdade no acesso aos meios para a educação. Portanto após toda esta problemática que a pandemia causou, o

Ministério da educação precisou e ainda precisa solucionar os resquícios deixados da pandemia em relação a Educação, por exemplo, o que já está sendo sancionado, como: o aumento da carga horária na grade curricular de matemática e português, e também a mudança nos anos iniciais do ensino médio com novas disciplinas para melhor desenvolvimentos dos alunos. Para assim, com a soma de esforços entre a comunidade escolar (Gestores, professores, alunos e pais/responsáveis), e o estado, com o tempo irá diminuindo as problemáticas causadas.

REFERÊNCIAS



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:



d) Página na Internet

ANDRADE, Flávio. **Educação a distância x educação presencial**. 2022. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas>>. Acesso em: 15 de jun. 2022.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. 2020. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M_D4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

DIAS, Érica. *A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço*. Disponível em <<https://www.colegiointegracaoonline.com.br/2022/08/a-educacao-a-pandemia-e-a-sociedade-do-cansaco/>> Acessado em 16 de junho de 2022 .

FERNANDES, Alana. NOTÍCIAS, GZH. **"Escolas estaduais da Serra terão aumento na carga horária de Língua Portuguesa e Matemática | Pioneiro"**. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/amp>> Acessado em 17 de junho de 2022.

KLINCZAK, Marjori. **IMPACTO DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Disponível em <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1793/1428/>. Acessado em 16 de junho de 2022.

PÁTIO, Redação. **A implementação da educação a distância no ensino básico**. Disponível em <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/educacao-a-distancia-no-ensino-basico/>. Acessado em 17 de junho de 2022. 2019.

Trabalho desenvolvido com a turma 3ºano/Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro, pelos alunos: Bruna Mogdans; Gabriela Melo de Oliveira Santos.

Dados para contato:

Expositor: Bruna Mogdans; **e-mail:** brunamogdans09@gmail.com;

Expositor: Gabriela Melo de Oliveira Santos; **e-mail:** melogabriela51@gmail.com;

Professor Orientador: Natani Raquel Lacerda Dick; **e-mail:** natani.dick@gmail.com;

Co-orientador: Maria Luiza P. Kmiecik; **e-mail:** marialuizapfitscherkmiecik@gmail.com.